Revistas acusadas de interferir em eleições no Senado

Uma grave suspeita percorre os corredores do poder em Brasília: acredita-se que administradores públicos e políticos troquem favores, como nomeações, votos e pagamentos. Desconfia-se também que políticos, cuja única atividade profissional, nas últimas décadas, tenha sido o mandato eleitoral, tenham enriquecido e a origem de sua fortuna não seja claramente identificada.

Ironias à parte, essas suspeitas, como de hábito, aparecem às vésperas de votações importantes. Desta vez, a eleição dos dirigentes da Câmara e do Senado.

Assim como o PFL, a revista **Veja** vem informando a seus leitores que a miséria moral que sacode Brasília mora no PMDB de Jader Barbalho e Geddel Vieira Lima. A revista **Istoé** interpreta diferente: a matriz da corrupção está no PFL, partido que se encontra no poder há décadas no Brasil.

Para o deputado José Lourenço (PMDB-BA), a revista Veja “está a serviço de Antônio Carlos Magalhães”. Nos processos em que ACM está acionando Istoé, a acusação é a de que as reportagens que atribuem mazelas ao senador e a seus familiares seriam patrocinadas por Jader Barbalho.

Não fica claro se o Palácio do Planalto tem algo a ver com as barganhas dos políticos. Esse aspecto tem sido pouco explorado, embora a fonte do poder em disputa não é, exatamente, o Legislativo.

Caso a intensa cobertura jornalística prossiga depois das eleições na Câmara e no Senado, será possível saber se é verdade que há corrupção na política e quem está por trás dela.

Date Created
10/02/2001

2023 - www.conjur.com.br - Todos os direitos reservados.